



Sociedade das Ciências Antigas

O CAMINHO

Conta-se que havia uma vez uma mulher que havia dado a luz a seu primeiro e único filho, ao qual amava do fundo de seu coração.

O menino morreu de uma intensa febre, apesar dos cuidados do médico. A mãe ficou arrasada pela tristeza e falou ao médico: “Por favor, me diga, que fez aquietar sua fortaleza e silenciar sua voz?”

Ao qual o médico lhe respondeu: “Foi a febre”.

E a mãe perguntou: “E que é a febre?”

O médico diz: “É algo infinitamente pequeno, que visita nosso corpo e ao qual não podemos ver com nossos olhos”.

Pela tarde, chegou um sacerdote para consolar à mãe. E ela chorou e gritou: “Porque perdi meu filho, meu único e primeiro filho?”

A o que o sacerdote respondeu: “Minha filha, é a vontade de Deus”.

E o sacerdote lhe respondeu: “Deus é infinitamente grande, não pode ser visto com nossos olhos humanos”.

Então a mãe gritou: “O infinitamente pequeno matou meu filho, pela vontade do infinitamente grande! Me diz padre: quem somos nós?”

Nesse mesmo instante, entrou a mãe da mulher que tinha perdido o filho, com a mortalha para o menino morto e ouvindo as palavras da sua filha, lhe tomou entre as suas mãos e lhe diz: “Minha filha, nós somos o infinitamente pequeno, ao mesmo tempo somos o infinitamente grande, somos, portanto, o caminho entre ambos”.